REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

A SAÚDE COLETIVA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO: INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO

COLLECTIVE HEALTH AS A SPACE FOR DIALOGUE: KNOWLEDGE EXCHANGE BETWEEN HEALTH AND EDUCATION PROFESSIONALS

LA SALUD COLECTIVA COMO ESPACIO DE DIÁLOGO: INTERCAMBIO DE SABERES ENTRE PROFESIONALES DE LA SALUD Y LA EDUCACIÓN

Flávio Eduardo Silva Araújo
Christian Business School (CBS), Paris, França
E-mail: araujo.flavioeduardo@hotmail.com

Mateus Henrique Dias Guimarães
Christian Business School (CBS), Paris, França
E-mail: mateusdiasgui@gmail.com

Rozineide Iraci Pereira da Silva
Christian Business School (CBS), Paris, França
and Federal University of Alagoas (UFAL)
E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com

Diógenes José Gusmão Coutinho
Christian Business School (CBS), Paris, França
and Federal University of Pernambuco (UFPE)
E-mail: diogenes.gusmao@cbseducation.com

Luciana Amaral de Mascena Costa
Christian Business School (CBS), Paris, França
and Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE)
E-mail: lumascena@gmail.com

Nilton Soares Formiga
Christian Business School (CBS), Paris, França
and Federal University of Pernambuco (UFPB)
E-mail: nsformiga@yahoo.com

Resumo

Este estudo aborda a importância da troca de saberes entre profissionais de saúde e educação na promoção de uma formação crítica e colaborativa na Saúde Coletiva. Reconhece-se que as práticas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

tradicionais de ensino, centradas na transmissão vertical de informações, são insuficientes para enfrentar a complexidade da realidade da saúde, que demanda abordagens dialógicas e interdisciplinares. O objetivo foi revisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso de estratégias dialógicas, como os Círculos de Cultura, na Educação Permanente em Saúde (EPS) e na formação de profissionais capazes de atuar de forma integral, humanizada e contextualizada. A metodologia consistiu em uma Revisão Integrativa da Literatura, conduzida conforme as recomendações do PRISMA, buscando artigos publicados entre 2005 e 2025 em português, inglês e espanhol, com foco nas estratégias de educação em saúde que promovem a troca de saberes e práticas interdisciplinares. Os resultados evidenciam que dispositivos educativos dialógicos, especialmente os Círculos de Cultura, são eficazes ao promover reflexão crítica, empoderamento e o fortalecimento da prática colaborativa. Conclui-se que essas estratégias têm potencial significativo para fortalecer a EPS, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com princípios da saúde coletiva, sobretudo ao promover a interprofissionalidade e a intervenção contextualizada. Assim, a implementação de dispositivos dialógicos é fundamental para uma formação mais humanizada e adequada às demandas sociais atuais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Intercâmbio de Informação de Saúde; Prática Reflexiva; Prática Profissional.

Abstract

This study addresses the importance of knowledge exchange between health and education professionals in promoting a critical and collaborative training approach within Collective Health. It acknowledges that traditional teaching practices, centered on the vertical transmission of information, are insufficient to address the complexity of health realities, which require dialogical and interdisciplinary approaches. The objective was to review the available scientific evidence on the use of dialogical strategies, such as Culture Circles, in Permanent Health Education (PHE) and in the training of professionals capable of acting in an integrated, humanized, and context-sensitive manner. The methodology consisted of an Integrative Literature Review, conducted in accordance with PRISMA guidelines, focusing on articles published between 2005 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish that explored health education strategies promoting knowledge exchange and interdisciplinary practices. The results highlight that dialogical educational tools, especially Culture Circles, are effective in fostering critical reflection, empowerment, and the strengthening of collaborative practice. It is concluded that these strategies have significant potential to enhance PHE, contributing to the development of more critical professionals committed to the principles of collective health, particularly by promoting interprofessionality and contextualized intervention. Thus, the implementation of dialogical devices is essential for a more humanized education that meets current social demands.

Keywords: Health Education; Health Information Exchange; Reflective Practice; Professional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

Practice.

Resumen

Este estudio aborda la importancia del intercambio de saberes entre profesionales de la salud y de la educación en la promoción de una formación crítica y colaborativa en el ámbito de la Salud Colectiva. Se reconoce que las prácticas tradicionales de enseñanza, centradas en la transmisión vertical de información, son insuficientes para enfrentar la complejidad de la realidad en salud, que demanda enfoques dialógicos e interdisciplinarios. El objetivo fue revisar las evidencias científicas disponibles sobre el uso de estrategias dialógicas, como los Círculos de Cultura, en la Educación Permanente en Salud (EPS) y en la formación de profesionales capaces de actuar de manera integral, humanizada y contextualizada. La metodología consistió en una Revisión Integrativa de la Literatura, realizada conforme a las recomendaciones del PRISMA, centrada en artículos publicados entre 2005 y 2025 en portugués, inglés y español, que abordaran estrategias de educación en salud que promueven el intercambio de saberes y prácticas interdisciplinares. Los resultados evidencian que los dispositivos educativos dialógicos, especialmente los Círculos de Cultura, son eficaces para promover la reflexión crítica, el empoderamiento y el fortalecimiento de la práctica colaborativa. Se concluye que estas estrategias tienen un potencial significativo para fortalecer la EPS, contribuyendo a la formación de profesionales más críticos y comprometidos con los principios de la salud colectiva, especialmente al promover la interprofesionalidad y la intervención contextualizada. Así, la implementación de dispositivos dialógicos resulta fundamental para una formación más humanizada y acorde con las demandas sociales actuales.

Palabras clave: Educación en Salud; Intercambio de Información en Salud; Práctica Reflexiva; Práctica Profesional.

1 INTRODUÇÃO

A saúde coletiva e a saúde pública são fundamentais para a organização da sociedade. A saúde coletiva pode ser compreendida como uma ciência social que busca entender as desigualdades em saúde a partir de uma visão crítica das condições de vida e das relações de poder que estruturam a sociedade. Ela se caracteriza por uma visão interdisciplinar e comunitária da saúde, que considera não apenas os aspectos biomédicos, mas também os fatores socioeconômicos e políticos que influenciam a saúde da população (Guimarães, 2025).

Nesse contexto, o diálogo e o intercâmbio de saberes entre os profissionais da saúde e da educação emergem como elementos cruciais para a promoção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

um cuidado integral e sustentável. Embora os profissionais de saúde estejam intimamente vinculados à educação em seu cotidiano, nem todos compreendem o processo de ensino-aprendizagem e como desenvolvê-lo na interface saúde-educação. Modelos educacionais tradicionais, que se centram na transmissão vertical de informações, são questionados, visto que as práticas educativas persuasivas e a negação da subjetividade nos processos são consideradas limitantes (Alves, 2005).

Para superar esses desafios e promover uma atuação mais abrangente, estratégias como a Educação Permanente em Saúde (EPS), a Prática Reflexiva, a Educação Interprofissional (EIP) e a Educação Popular em Saúde são fundamentais. A EPS, por exemplo, é descrita como uma estratégia transformadora e inclusiva que visa a aprendizagem constante ao longo da vida, aproximando objetivos e ações nas áreas da saúde e da educação (Cervera; Parreira; Goulart, 2011).

Ela busca incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, utilizando a prática como fonte de conhecimento e de problemas. Da mesma forma, a EIP envolve dois ou mais profissionais aprendendo juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde, sendo essencial para a integralidade do cuidado (Cervera; Parreira; Goulart, 2011).

A Prática Reflexiva se apresenta como um dispositivo adequado para analisar e pensar sobre os desafios das ações de EPS, promovendo processos interativos capazes de mobilizar esforços individuais e coletivos, e de gerar conhecimento e inovações no ambiente de trabalho.Os Círculos de Cultura, baseados na pedagogia de Paulo Freire, são exemplos de metodologias ativas que favorecem essa construção coletiva do conhecimento e a consciência crítica (Daussy, 2014).

2 METODOLOGIA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

Trata-se de um estudo teórico, de abordagem qualitativa, fundamentado em uma Revisão Integrativa da Literatura (Souza *et al.,* 2017). Essa metodologia foi escolhida por permitir a síntese de múltiplas abordagens e a integração de resultados de pesquisas empíricas e teóricas, contribuindo para a construção de conhecimento na interface entre Saúde Coletiva e Educação.

A Revisão Integrativa foi conduzida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), a fim de garantir transparência e rigor metodológico. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICo (População, Interesse, Contexto), sendo definida como: *Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a troca de saberes entre profissionais da saúde e da educação como estratégia dialógica e metodológica no fortalecimento da Educação Permanente em Saúde?*

Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), Scopus (Elsevier), SciELO, Google Scholar.

A busca foi realizada por meio da combinação de descritores controlados (DeCS/MESH) e palavras-chave, utilizando operadores booleanos AND e OR. Os termos incluíram: *"Educação Permanente em Saúde"*, *"Prática Reflexiva"*, *"Educação Popular em Saúde"*, *"Círculos de Cultura"*, *"Saúde Coletiva"*, *"Educação Interprofissional"*.

2.1 Critérios de Inclusão:

a) Artigos originais completos publicados entre 2005 e 2025 (em andamento);

b) Idiomas: português, inglês e espanhol;

c) Estudos que abordam diretamente estratégias de educação permanente com enfoque nos Círculos de Cultura ou práticas interdisciplinares/interprofissionais.

2.2 Critérios de Exclusão:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

a) Duplicatas;

b) Publicações em idiomas diferentes dos definidos;

c) Estudos sem metodologia explícita ou que não abordem o tema central;

d) Documentos não revisados por pares ou não acessíveis.

2.3 A seleção dos artigos ocorreu em três etapas:

a) Leitura dos títulos;
b) Leitura dos resumos;
c) Leitura na íntegra dos estudos elegíveis.

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram sistematizados em uma matriz de análise, contendo: autor, ano, país, objetivos, metodologia, resultados principais e contribuições para a prática.

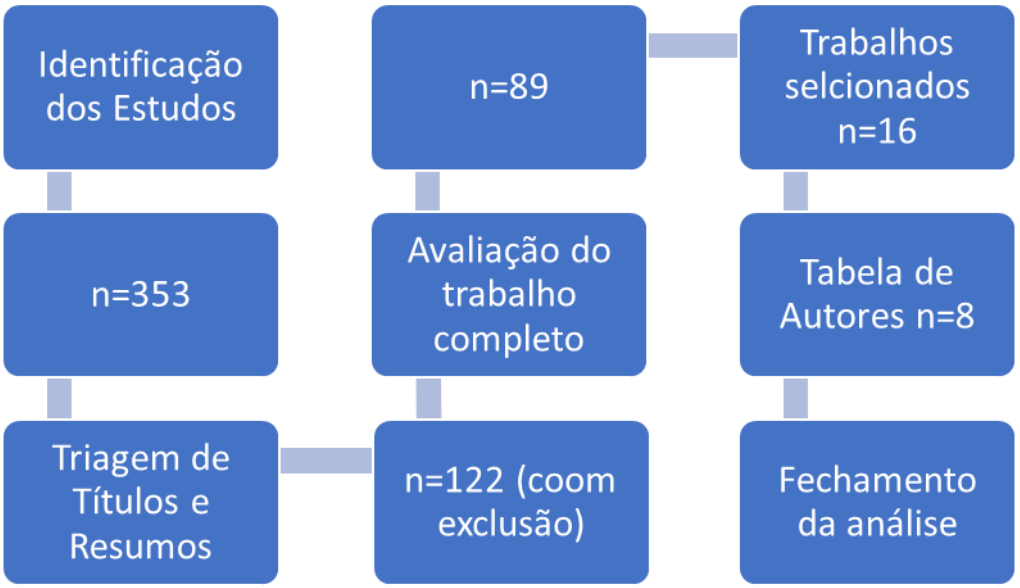
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise foi conduzida de forma crítica e descritiva, enfatizando as contribuições das metodologias analisadas para o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da interprofissionalidade e da construção dialógica do conhecimento.

Essa abordagem metodológica possibilita compreender, de forma ampla, a relevância de dispositivos educativos dialógicos como os Círculos de Cultura no fortalecimento da formação em saúde, da prática reflexiva e do cuidado integral, contribuindo para a qualificação do trabalho em saúde coletiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19



Elaborado por autores

REMUNOM

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40

Autor(es)	Ano	País	Objetivos	Metodologia	Resultados Principais	Contribuições para a Prática
Mattos *et al.*	2020	Brasil	Relatar experiência com metodologias ativas na formação em saúde coletiva.	Sistematização de experiência com oficina educativa.	A prática interprofissional é incipiente, mas metodologias ativas promovem reflexão e colaboração.	Estimula mudanças na práxis pedagógica e trabalho em equipe.
Daussy	2014	Brasil	Propor a prática reflexiva como estratégia de EPS no NASF.	Estudo teórico baseado em revisão narrativa.	A prática reflexiva qualifica a experiência e o cuidado em saúde.	Fortalece a interdisciplinaridade e a aprendizagem contínua.
Rozal *et al.*	2023	Brasil	Identificar evidências sobre Círculos de Cultura como EPS.	Revisão integrativa seguindo PRISMA.	Círculos promovem reflexão crítica e empoderamento.	São dispositivos potentes para mudanças na prática profissional.
Meneses	2025	Brasil	Analisar desafios e saberes na APS.	Revisão narrativa com fontes recentes.	APS sofre com fragmentação e ausência de EPS.	Educação permanente pode ressignificar práticas na atenção básica.
Costa	2025	Brasil	Analisar currículo e tecnologias educacionais.	Revisão qualitativa bibliográfica.	O currículo evolui, mas ainda é fragmentado.	É necessário currículo democrático, plural e inclusivo.
Cervera; Parreira; Goulart.	2011	Brasil	Avaliar percepções sobre educação em saúde na ESF.	Entrevistas com análise temática.	Visão verticalizada persiste, apesar de valorização do saber popular.	Incentiva práticas educativas dialógicas e continuadas.
Severo; Seminotti	2010	Brasil	Refletir sobre práticas interprofissionais nos CAPS.	Discussão teórica.	A segmentação profissional dificulta a integralidade.	A reflexão crítica sobre o processo de trabalho favorece a colaboração.
Rios *et al.*	2019	Brasil	Debater interdisciplinaridade e interprofissionalidade na formação em saúde.	Pesquisa qualitativa com entrevistas.	Ações extensionistas transformam o processo formativo.	Extensão universitária fortalece competências colaborativas.
Alves	2004/2005	Brasil	Refletir sobre práticas educativas no PSF.	Ensaio teórico.	Modelo autoritário ainda predomina, mas o dialógico é mais eficaz.	A educação popular é fundamental para a transformação do modelo assistencial.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

Os estudos abordam uma gama interconectada de temas no campo da saúde coletiva, com forte ênfase na promoção da saúde, na educação em saúde e na qualificação de profissionais para atuarem em um sistema de saúde integral, equitativo e humanizado. Os temas centrais recorrentes foram a saúde coletiva e a saúde pública, entendidas como uma ciência social voltada à compreensão das desigualdades em saúde, enquanto a saúde pública foca em políticas e ações sistemáticas de promoção e prevenção. Ambas se entrelaçam na construção de um sistema de saúde mais inclusivo.

A educação permanente em saúde (EPS) é concebida como uma estratégia crucial para a qualificação profissional e institucional no SUS. Ela busca transformar e qualificar as práticas de formação, atenção, gestão e controle social, promovendo o desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. Nesse contexto, o Círculo de Cultura é identificado como um potente dispositivo da EPS, com grande potencial para transformar a prática profissional (Rios; Sousa; Caputo, 2019; Roriz *et al.,* 2025)

A prática reflexiva e as metodologias ativas são centrais para o desenvolvimento de profissionais capazes de analisar e aprimorar suas práticas. A pedagogia de Paulo Freire, fundamentada na tríade ação-reflexão-ação e na problematização da realidade, é considerada um referencial essencial. As metodologias ativas, como a viagem educacional e as dinâmicas interativas, são utilizadas para romper com os modelos tradicionais de ensino (Rios; Sousa; Caputo, 2019).

A interdisciplinaridade, a multiprofissionalidade e a interprofissionalidade são reconhecidas como essenciais para superar a fragmentação do saber e da prática em saúde. O trabalho em equipe e o compartilhamento de saberes entre diferentes áreas são valorizados como práticas fundamentais para a construção de uma atenção integral e resolutiva (Severo; Seminotti, 2010).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

A atenção primária à saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), representam o principal campo de aplicação das discussões analisadas. A APS é a base do SUS e um território privilegiado de atuação da saúde coletiva (Severo; Seminotti, 2010).

A comunicação em saúde e as tecnologias digitais são vistas como ferramentas fundamentais para a difusão de informações, para a comunicação entre serviços e usuários e para o empoderamento da comunidade. O uso de mídias sociais, como Facebook e WhatsApp, é destacado como recurso importante na divulgação de ações e campanhas de saúde (Pimentel; Sousa; Mendonça, 2022).

A gestão participativa e as políticas públicas também se destacam como eixos importantes. A participação social é considerada um pilar da gestão democrática e da efetivação das políticas públicas locais no SUS. A articulação entre diferentes setores e a valorização da inclusão são apontadas como fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais justo e sustentável (Roriz *et al.,* 2025)

Entre os desafios comuns identificados nos estudos, destaca-se a persistência do modelo biomédico e da fragmentação do cuidado. Apesar dos princípios do SUS, a realidade cotidiana das equipes de saúde ainda é marcada pela predominância de uma lógica biomédica, centrada na doença e em procedimentos, o que negligencia a dimensão subjetiva e territorial do cuidado. Há uma cisão entre sujeito e outro, além de um monopólio no diagnóstico de necessidades que dificulta a integração da voz do usuário no processo de cuidado (Gonçalves *et al.,* 2023).

Outro desafio importante é a precarização do trabalho e a descontinuidade das políticas públicas. As condições precárias de trabalho, a intensificação das demandas nos serviços públicos, a descontinuidade das políticas e a baixa valorização dos saberes populares e práticos dificultam a consolidação de uma gestão efetiva e a atuação plena da saúde coletiva na atenção primária.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

As limitações da EPS também são recorrentes. Muitas vezes, ela é reduzida a atualizações técnicas pontuais ou ações de capacitação esporádicas, sem promover um processo contínuo de aprendizagem crítico e transformador. Em alguns contextos, a ideia de gerenciamento permanente sobrepõe-se à de educação permanente (Mattos *et al.,* 2019).

As práticas interdisciplinares e a comunicação eficaz, embora reconhecidas como essenciais, enfrentam obstáculos relacionados à rigidez das estruturas profissionais, à existência de disputas entre especialidades, à falta de abertura para o diálogo e à escassez de tempo. A comunicação verbal interpessoal é considerada limitada e pouco trabalhada, comprometendo o vínculo e a resolutividade das ações (Severo; Seminotti, 2010).

A formação acadêmica também apresenta lacunas, uma vez que, frequentemente, não contempla de forma adequada as competências necessárias para a atuação na atenção básica. A ausência de abordagens voltadas à interprofissionalidade e à reflexão crítica compromete a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do SUS (Porto *et al.,* 2016).

Na promoção da saúde, apesar dos avanços conceituais, como os postulados da Carta de Ottawa, ainda há dificuldades na operacionalização de práticas que atuem sobre os determinantes sociais. Em muitos casos, as campanhas comunicacionais priorizam a informação massiva, sem considerar as particularidades regionais e os fatores sociais que influenciam o processo saúde-doença (Lemos, 2016).

Diante desses desafios, diversas estratégias e soluções são propostas pelos estudos analisados. Entre elas, destaca-se o fomento à prática reflexiva e às metodologias ativas como ferramentas para a conscientização e o empoderamento dos sujeitos. A adoção de dispositivos como os Círculos de Cultura é vista como um caminho para transformar a prática profissional por meio da reflexão crítica (Munguba, 2010).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

A valorização do saber da experiência e do diálogo entre saberes é uma proposta central. Reconhecer e integrar os saberes populares e as vivências das comunidades com o conhecimento técnico-científico é fundamental para um cuidado mais humanizado e contextualizado (Munguba, 2010).

A integração ensino-serviço-comunidade é considerada essencial para aproximar a formação dos profissionais das realidades sociais. Iniciativas como a extensão universitária, as residências multiprofissionais e as atividades extramurais são estratégias importantes para fomentar a atuação em equipe e o compromisso com a transformação social (Alves, 2005).

A comunicação em saúde deve ser estratégica e inclusiva, promovendo o diálogo e o vínculo com os usuários. O uso das tecnologias digitais e das mídias sociais deve ser realizado de forma crítica, garantindo acesso e inclusão, para evitar a exclusão digital e a dispersão das mensagens.

A gestão democrática e participativa é uma aposta dos estudos analisados. A construção de uma rede de cuidado afetiva e horizontal, com gestão colegiada e envolvimento ativo de trabalhadores, gestores, usuários e instituições formadoras, é uma diretriz importante para a efetivação das ações de saúde (Guimarães, 2025).

As fontes fornecidas apresentam ricas discussões sobre conceitos fundamentais na área da saúde coletiva, como a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a Educação Permanente em Saúde (EPS) e a Prática Reflexiva. A análise dessas fontes revela tanto pontos de convergência e complementariedade entre os autores quanto nuances e, por vezes, críticas sobre a aplicação e compreensão desses conceitos na realidade.

Mattos et al. (2020) descrevem que a educação interprofissional (EIP) é vista como essencial para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem compartilhada e da atuação integrada em equipe.

Severo & Seminotti (2010) argumentam que a saúde coletiva é intrinsecamente transdisciplinar, necessitando da integração pelo "terceiro termo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

incluído" (T) resultante do diálogo entre diversos atores e seus saberes disciplinares. Eles associam a transdisciplinaridade à teoria da complexidade de Edgar Morin e à lógica de Basarab Nicolescu, que busca ir "além das disciplinas" ao incluir o sujeito e a interação sujeito-objeto.

Daussy (2014) e Mattos et al. (2020) revelam que o trabalho interprofissional e a interdisciplinaridade ainda são incipientes nas universidades brasileiras, onde um padrão de ensino uniprofissional e tradicional ainda é hegemônico. Daussy (2014) nota que as disputas entre profissões e especialidades são mais acentuadas nos espaços de ensino, e que, embora a complementaridade seja óbvia, no imaginário coletivo ainda resistem as "mútuas exclusões".

Rios et al. (2019) identificam que a valorização de uma formação uniprofissional e a efemeridade das ações de educação interprofissional são importantes dificuldades a serem superadas para aproximar a interprofissionalidade da formação acadêmica. Rios et al. (2019) reforçam que a formação acadêmica contemporânea muitas vezes não prepara os estudantes para a natureza complexa da realidade da saúde.

Severo & Seminotti (2010), apontam que o termo "equipes multiprofissionais" frequentemente leva a pensar em agir "lado a lado" em vez de processos interprofissionais mais integrados, o que é um paradoxo no campo da saúde. Eles criticam a ausência de reflexão e diálogo nas equipes multiprofissionais, que favorece a repetição de lógicas baseadas na separação entre as disciplinas, gerando sentimentos de dissociação e desagregação.

Mattos et al. (2020) destacam a importância de novos métodos educacionais, como as metodologias ativas, para a construção de práticas interprofissionais colaborativas na saúde coletiva.

Rios et al. (2019) mostram que a extensão universitária, especialmente quando interdisciplinar e interprofissional, pode transformar a formação dos estudantes, aproximando-os da realidade, desenvolvendo competências como a escuta qualificada e promovendo o diálogo de saberes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

A comunicação é crucial para o cuidado interprofissional centrado no usuário, exigindo a construção compartilhada de saberes e o respeito à singularidade das práticas profissionais. A prática interprofissional colaborativa é uma estratégia essencial para alcançar uma atenção integral, promovendo a colaboração, o respeito mútuo, a confiança e o reconhecimento das diversas profissões (Rios; Sousa; Caputo, 2019).

Rozal et al. (2023) afirmam que a EPS deve incorporar os pressupostos da aprendizagem problematizadora e significativa para instrumentalizar uma prática profissional mais crítica e reflexiva.

A crítica entre os autores, baseando-se exclusivamente nas referências fornecidas, revela um rico debate sobre a saúde coletiva, seus conceitos fundamentais e os desafios de sua aplicação na realidade brasileira. As perspectivas convergem para um ideal de transformação, mas frequentemente divergem e se complementam ao analisar os obstáculos práticos.

As fontes concordam que a saúde pública e a saúde coletiva são pilares essenciais para o bem-estar social. Guimarães et al. (2025) descrevem a saúde pública como um conjunto de políticas e ações para promover a saúde da população e prevenir doenças, enquanto a saúde coletiva é uma ciência social que compreende as desigualdades em saúde sob uma perspectiva crítica das condições de vida e relações de poder. A integração de ambas é vista como crucial para um modelo de atenção humanizado e eficaz, especialmente para populações vulneráveis.

Autores como Barata (2022), Mendes et al. (2017), e Silva, Schraiber & Mota (2019) aprofundam o campo da saúde coletiva, implicando uma abordagem mais abrangente e crítica das questões de saúde, que vai além da simples assistência médica para incorporar aspectos sociais, culturais e econômicos.

Severo & Seminotti (2010) baseiam a integralidade na teoria da complexidade de Edgar Morin e na lógica transdisciplinar de Basarab Nicolescu, que busca ir "além das disciplinas" e incluir a interação sujeito-objeto. Eles

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

defendem que o trabalho deve integrar o "terceiro termo incluído" (T) resultante do diálogo entre diversos saberes.

Mattos et al. (2020) destacam a Educação Interprofissional (EIP) como essencial para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção, permitindo a aprendizagem compartilhada e a atuação integrada em equipe.

Mattos et al. (2020) e Rios et al. (2019) promovem as metodologias ativas, como a pesquisa-ação, como ferramentas poderosas para a EIP e para a formação crítica-reflexiva. Elas são vistas como capazes de romper com o ensino tradicional e "bancário". Rozal et al. (2023) veem o Círculo de Cultura, um método freireano, como uma alternativa pedagógica inovadora que rompe com o modelo bancário e consolida uma metodologia ativa.

Rios et al. (2019) destacam que a extensão universitária, especialmente quando interdisciplinar e interprofissional, pode transformar a formação dos estudantes, aproximando-os da realidade, desenvolvendo competências como a escuta qualificada e promovendo o diálogo de saberes. No entanto, Rios et al. (2019) também questionam se a formação acadêmica contemporânea tem conseguido aproximar os estudantes da complexidade da realidade da saúde.

CONSLUSÃO

A conclusão do estudo destaca que os dispositivos educativos dialógicos, especialmente os Círculos de Cultura, têm potencial significativo para fortalecer a Educação Permanente em Saúde, promovendo a troca de saberes, a prática reflexiva e o cuidado integral. O artigo reforça que as estratégias analisadas contribuem para a formação de profissionais mais críticos, colaborativos e comprometidos com os princípios da saúde coletiva, sobretudo ao promover a interprofissionalidade e a intervenção contextualizada.

Quanto à resposta à pergunta de pesquisa, que questionava as evidências científicas disponíveis sobre a troca de saberes entre profissionais da saúde e da educação como estratégia dialógica e metodológica no fortalecimento da EPS, o estudo conclui que há evidências consistentes de que essas estratégias,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

especialmente por meio de dispositivos como os Círculos de Cultura, são eficazes para esse propósito. Essas ações promovem a prática dialógica, a reflexão crítica e o fortalecimento do cuidado humanizado e integral.

Portanto, o estudo conseguiu responder à questão de pesquisa, demonstrando, por meio da revisão integrativa, que há um respaldo científico para o uso de estratégias dialógicas na Educação Permanente em Saúde, destacando a importância de práticas interdisciplinares e interprofissionais para a qualificação do cuidado e da formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, p. 39-52, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004.

BRETON, Hervé; DA CONCEIÇÃO PASSEGGI, Maria. SABERES EXPERIENCIAIS SOB O PRISMA DAS NARRATIVAS DE SI EM EDUCAÇÃO E SAÚDE. DOI: https://doi.org/10.1590/1980531412455.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Health education: perception of primary health care nurses in Uberaba, Minas Gerais State. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1547, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090.

CORREA, Joana Paula Carvalho et al. Indicadores de Qualidade no Sistema Único de Saúde: abordagens para Avaliação da Eficiência e Eficácia dos serviços prestados. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 2130-2140, 2025. DOI: http://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2130-2140.

DA SILVA MUNGUBA, Marilene Calderaro. EDUCAÇÃO NA SAÚDE-SOBREPOSIÇÃO DE SABERES OU INTERFACE?. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 295-296, 2010. DOI: https://doi.org/10.5020/2029.

DA SILVA, Amanda Barbosa et al. SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRADO. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9142-9149, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/arev6n3-285.

DA SILVA, Ana Cláudia Rodrigues et al. ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL: RESPOSTAS DO SUS DIANTE DE UMA CARGA CRESCENTE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 674-684, 2025. DOI: DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.22823.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

DAUSSY, Maria Francisca dos Santos. Contribuições da prática reflexiva às estratégias de Educação Permanente em Saúde nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. 2014. 140 f. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)-Curso de Enfermagem, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis.

DE CARVALHO COSTA, Nhandeyjara et al. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA TRANSFORMAR A RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE E AMPLIAR O ACOLHIMENTO. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 52, p. e8025-e8025, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n52-026.

DUARTE, Franciely Fernandes *et al.* INOVAÇÃO SOCIAL E SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS PARA O BEM-ESTAR POPULACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 11, n. 7, p. 3013–3021, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20451.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; OLIVEIRA, Marilda Siriani de. Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 240-246, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200011.

GONÇALVES, Glaciene Mary da Silva *et al*. Experiências pedagógicas para a construção da interdisciplinaridade em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1238-1248, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213520.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. AVALIAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERFACES COM A GESTÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE. **Revista DCS**, v. 22, n. 84, p. e3767-e3767, 2025. DOI: https://doi.org/10.54899/dcs.v22i84.3767.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias *et al*. Gestão Participativa na Saúde Coletiva: Caminhos para a Efetivação de Políticas Públicas Locais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1495-1503, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1495-1503

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias *et al*. INDICADORES DE SAÚDE COLETIVA: FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. **ARACÊ**, v. 7, n. 7, p. 36607-36616, 2025. **DOI:** https://doi.org/10.56238/arev7n7-083.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias *et al*. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida,[S. l.]**, v. 17, n. 2, p. 7, 2025. DOI: https://doi.org/10.36692/V17N2-59R.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TABAGISMO EM PACIENTES COM DPOC NA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

APS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v8i1.3879

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. DETERMINANTES DE SAÚDE: COMO O ESPAÇO URBANO AFETA A SAÚDE PÚBLICA. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. e1918, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n3-26-2025. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n3-26-2025.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. PROPOSTA DE DIRETRIZ PARA MANEJO DA DOR EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO PAPEL DO ENFERMEIRO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v1i1.2108.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA: CONCEITOS E IMPACTOS NA SOCIEDADE. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2025. **DOI:** https://doi.org/10.61164/rsv.v8i1.4230.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. THE NURSE AND THEIR ROLE IN HEALTH SITUATION ANALYSIS. **Health and Society**, v. 3, n. 06, p. 218-226, 2023. DOI: https://doi.org/10.51249/hs.v3i06.1764.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Educação sexual no ensino fundamental: ações de saúde como forma educadora e caminho para o diálogo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 18, n. 37, p. e23293-e23293, 2025. DOI: https://doi.org/10.20952/revtee.v18i37.23293.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Análise das práticas educativas em saúde dos profissionais da equipe multidisciplinar na promoção de saúde. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, *[S. l.]*, v. 2, n. 6, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17651553.

LEMOS, Cristiane Lopes Simao. Ongoing Health Education in Brazil: education or ongoing management?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182015.

LIMA, Luiz Gustavo Alves et al. Aplicabilidade dos círculos de cultura na educação em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 93, p. 14690-14706, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i93p14690-14706.

MATTOS, Mússio Pirajá *et al*. Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 1, p. 271-287, 2019. DOI: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a3106.

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros; SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320316, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320316.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/w0axck40
Pages: 1-19

PORTO, Marcelo Firpo de Souza *et al*. Comunidades ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1747-1756, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.25802015.

RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto de; CAPUTO, Maria Constantina. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180080, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/Interface.180080.

RORIZ, Fernanda Aguiar Silvestre *et al.* A SAÚDE COLETIVA NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS, SABERES E DESAFIOS. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 31036-31046, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n6-114.

ROZAL, Juliana Ferreira *et al.* Círculo de Cultura e educação permanente para transformação da prática profissional: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3215-3215, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.16782022.

SANTIAGO, Elainy Krisnha Sampaio et al. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 52, p. e7830-e7830, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n52-008.

SEVERO, Silvani Botlender; SEMINOTTI, Nedio. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1685-1698, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700080.